

MERCADO DE AÇAÍ NO ESTADO DO AMAPÁ: Análise econômica e tendências produtivas

Tays Sousa Barros (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAPÁ-UEAP)

tayssousabarros410@gmail.com

Alex Márcio Cabral do Rosário (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAPÁ-UEAP)

alexmcrosario@gmail.com

Luna Rebecca Mota Gonçalves (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAPÁ-UEAP)

mota2005lr@gmail.com

Agenor Sousa Santos Neto (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAPÁ-UEAP)

agenor.neto@ueap.edu.br

Eric Gabriel Oliveira Rodrigues (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAPÁ-UEAP)

eric.rodrigues@ueap.edu.br

Resumo

A Amazônia Legal configura-se como uma importante fronteira produtiva e ambiental, abrigando vastos recursos naturais. Entre seus principais produtos, destaca-se o açaí, que vem ampliando sua inserção nos mercados nacional e internacional. Diante do aumento da demanda e da expansão das atividades extrativistas e agroindustriais, torna-se essencial avaliar a sustentabilidade e a dinâmica produtiva do setor na região. Este estudo teve como objetivo analisar a quantidade e o valor da produção de açaí, o crescimento percentual dessas variáveis e o nível de autossuficiência de mercado do estado do Amapá em comparação aos demais estados da Amazônia Legal. A metodologia adotada envolveu o uso de medidas de tendência central, análise de tendência temporal, aplicação da equação de regressão linear com coeficiente de determinação e avaliação do grau de autossuficiência de mercado. Os resultados indicam que, no Amapá, tanto a produção quanto o valor do açaí apresentam trajetória de crescimento; contudo, observa-se desaceleração no ritmo de expansão da produção, enquanto o valor comercial do produto mantém tendência de aceleração. Verificou-se, ainda, que o estado permanece dependente de importações, não conseguindo suprir integralmente sua demanda interna. Em sentido oposto, a Amazônia Legal, como conjunto regional, demonstra crescimento consistente, atendendo sua demanda e apresentando capacidade de exportação. O estudo contribui para a compreensão do panorama produtivo e comercial do açaí na região amazônica, atendendo aos objetivos propostos. Entretanto, reconhecem-se limitações relacionadas à agregação dos dados e ao número restrito de variáveis analisadas, o que pode gerar interpretações parciais ou não plenamente representativas da realidade.



Palavras-Chave: *Amazônia Legal, Análise Estatística, Análise Econômica, Mercado do Açaí.*

Abstract

The Legal Amazon is characterized as an important productive and environmental frontier, encompassing vast natural resources. Among its main products, açaí stands out, having increasingly expanded its presence in national and international markets. In light of rising demand and the growth of extractive and agro-industrial activities, it becomes essential to assess the sustainability and productive dynamics of the sector in the region. This study aimed to analyze the quantity and value of açaí production, the percentage growth of these variables, and the level of market self-sufficiency of the state of Amapá in comparison with the other states of the Legal Amazon. The methodology employed included the use of measures of central tendency, time-trend analysis, application of the linear regression equation with coefficient of determination, and assessment of the degree of market self-sufficiency. The results indicate that, in Amapá, both the production and the value of açaí show a growth trajectory; however, there is a deceleration in the pace of production expansion, while the commercial value of the product continues to accelerate. It was also observed that the state remains dependent on imports, being unable to fully meet its internal demand. In contrast, the Legal Amazon, as a regional whole, demonstrates consistent growth, meeting its own demand and exhibiting export capacity. The study contributes to the understanding of the productive and commercial landscape of açaí in the Amazon region, fulfilling the proposed objectives. Nevertheless, limitations are recognized regarding data aggregation and the restricted number of variables analyzed, which may lead to partial interpretations or results that are not fully representative of reality.

Keywords: *Legal Amazon, Statistical Analysis, Economic Analysis, Açaí Market.*

1. Introdução

Criada em 1953, a Amazônia Legal abrange aproximadamente 60% do território brasileiro e engloba oito estados, além de parte do Maranhão, configurando-se como uma das áreas de maior diversidade biológica e riqueza ambiental do país (Entre Solos, 2022; ONU News, 2023).

Nesse contexto, diversos produtos oriundos da floresta passaram a conquistar espaço nos mercados nacional e internacional, entre os quais se destaca o açaí, atualmente reconhecido como um dos bens mais valorizados da região. O fruto, típico do bioma amazônico, possui expressiva relevância socioeconômica, sobretudo no estado do Amapá, onde o consumo é elevado e intimamente associado às práticas culturais e aos hábitos alimentares da população.

A crescente valorização dos produtos amazônicos, em especial do açaí, representa uma oportunidade estratégica para a transformação do papel histórico da região, que deixa de atuar predominantemente como fornecedora de matéria-prima para assumir posição de agente indutor do desenvolvimento sustentável.

Nesse processo, a aplicação de métodos matemáticos e estatísticos torna-se fundamental para a compreensão das dinâmicas econômicas, permitindo a interpretação sistematizada de dados, a elaboração de diagnósticos e a definição de estratégias baseadas em evidências.

Dessa forma, este estudo justifica-se pela necessidade de analisar a estrutura econômica do mercado de açaí no Amapá e sua inserção no cenário nacional, contribuindo para o entendimento do comércio regional e para a identificação de potencialidades e desafios ao seu fortalecimento.

Para isso, realizou-se uma análise estatística e econômica referente ao período de 2015 a 2023, contemplando a produção do fruto, os valores de mercado, o nível de autossuficiência estadual e a comparação desses indicadores com os demais estados que compõem a Amazônia Legal.

2. Referencial Teórico

2.1 Mercado do Açaí no Amapá e na Amazônia Legal

O fruto do açaí (*Euterpe oleracea* Mart.) constitui o principal produto da sociobiodiversidade da Amazônia brasileira, desempenhando papel estratégico tanto na geração

de renda para comunidades extrativistas quanto no fortalecimento da bioeconomia, modelo produtivo baseado no uso sustentável de recursos biológicos e no aproveitamento de cadeias produtivas regionais. Em 2023, a produção nacional atingiu 238.891 toneladas, com destaque para o estado do Pará, responsável por 167.625 toneladas distribuídas em 225.957 hectares, correspondendo a cerca de 70% da produção brasileira (IBGE, 2024).

Grande parte da produção de açaí origina-se das áreas de várzea, especialmente em açais nativos manejados no estuário dos rios Tocantins, Pará e Amazonas, considerados os principais polos de formação da cadeia produtiva (Carvalho; Costa; Segovia, 2019; Nogueira *et al.*, 2005). Nessa cadeia, os frutos são inicialmente coletados por extrativistas e comercializados por atravessadores, que os encaminham a “batedores” ou indústrias para beneficiamento antes de chegar ao consumidor final (Ribeiro, 2017).

A cadeia produtiva do açaí, conforme Souza *et al.* (2011), estrutura-se em sete etapas interdependentes: extração, fornecimento de insumos, extratores, atravessadores, indústrias de beneficiamento, pontos de venda e consumidores. A extração da polpa é realizada, em grande parte, em unidades de processamento localizadas em feiras, supermercados e batedeiras, devido à elevada perecibilidade do fruto e à necessidade de manipulação imediata (Cohen *et al.*, 2011).

Nas últimas décadas, o açaí passou por um processo de valorização no mercado interno e externo, impulsionado pela diversificação de seus derivados e pela crescente demanda por alimentos funcionais. Entre os principais produtos industrializados destacam-se polpas congeladas, cremes, sorvetes, misturas com frutas e cereais, geleias e produtos de confeitaria, os quais ampliam o alcance comercial da cadeia e fortalecem o dinamismo econômico da região amazônica (Bentes *et al.*, 2017; Oliveira *et al.*, 2002). Esse movimento consolidou o açaí como um dos pilares da economia florestal amazônica e vetor de desenvolvimento regional.

A economia do estado do Amapá é predominantemente orientada pelo setor de serviços, responsável por 89,30% do PIB estadual em 2022, seguido pela indústria (9,60%) e pela agropecuária (1,10%). Mesmo com participação relativamente reduzida no produto interno bruto, o setor primário abriga atividades extrativistas estratégicas, entre as quais se destaca o mercado do açaí. Em 2023, o estado posicionou-se como o quinto maior produtor nacional e o quarto em valor de produção, registrando 3.296 toneladas e R\$ 9,852 milhões (IBGE, 2024).

A produção concentra-se majoritariamente em áreas de várzea estuarina, como o Território do Bailique, além de regiões úmidas próximas a igarapés. Entretanto, o isolamento geográfico e as limitações logísticas impõem desafios ao escoamento da produção, afetando a

remuneração do extrativista, sobretudo em períodos de alta oferta. Como estratégia de mitigação, algumas empresas processadoras estabeleceram políticas de preço mínimo, buscando reduzir a oscilação de renda dos produtores (Nogueira, 2000).

O setor caracteriza-se, ainda, por elevado grau de informalidade, envolvendo cerca de cinco mil estabelecimentos e até trinta mil trabalhadores ao longo da cadeia produtiva. Paralelamente, o crescimento da demanda nacional e internacional impulsionou a inserção do Amapá no mercado exportador, especialmente por meio de empresas processadoras, como a SAMBAZON, e da cooperativa AMAZONBAI. Apesar dos avanços econômicos, esse processo acende preocupações quanto ao risco de desabastecimento interno e à elevação dos preços locais do produto.

Nesse contexto, torna-se imprescindível adotar estratégias que promovam o crescimento sustentável da cadeia do açaí, garantindo equilíbrio entre expansão econômica, segurança alimentar e melhoria das condições socioeconômicas dos produtores. A utilização de ferramentas estatísticas e de análise econômica desempenha papel fundamental nesse processo, ao permitir a identificação de padrões de mercado, o monitoramento de tendências e o suporte à formulação de políticas públicas e estratégias de gestão baseadas em evidências.

2.2 Estatística Descritiva Aplicada à Análise de Mercado

A estatística constitui uma ferramenta fundamental para a coleta, organização, processamento e interpretação de dados, com o objetivo de produzir conhecimento a partir de informações expressas numericamente e apoiar a compreensão de determinados fenômenos (Fernandes, 1999; Piana; Machado; Selau, 2013). No seu campo introdutório, a estatística descritiva tem como propósito sintetizar séries de valores de mesma natureza, fornecendo uma visão global de sua variação por meio da organização dos dados em tabelas, gráficos e medidas descritivas (Guedes *et al.*, 2005).

Para a adequada sistematização das informações, alguns conceitos básicos são essenciais. População corresponde ao conjunto total de elementos sob investigação, podendo incluir indivíduos, valores ou medidas. Amostra refere-se a um subconjunto não vazio extraído da população (Sampaio; Assumpção; Fonseca, 2018).

Parâmetro é a medida numérica que descreve uma característica populacional, enquanto variável representa o conjunto de resultados possíveis associados a um fenômeno. Já o dado

consiste no valor numérico ou atributo qualitativo assumido pela variável em determinado instante (Sampaio; Assumpção; Fonseca, 2018). A partir do estudo de uma amostra, estimam-se medidas descritivas que sintetizam o comportamento do conjunto observado.

Segundo Piana, Machado e Selau (2013), tais medidas incluem: (i) medidas de tendência central, que indicam a posição em torno da qual as observações tendem a se concentrar; (ii) medidas separatrizes, responsáveis por particionar o conjunto de dados em partes proporcionais; (iii) medidas de dispersão, que expressam o grau de variabilidade entre os valores; e (iv) medidas de forma, que descrevem o padrão de distribuição dos dados.

Nesse sentido, a estatística descritiva contribui para a identificação de tendências, padrões e características relevantes presentes no conjunto analisado (Lima, 2023). No âmbito dos estudos de mercado, algumas dessas medidas assumem especial relevância. A média aritmética corresponde ao quociente entre a soma dos valores e a quantidade de observações, sendo interpretada como o ponto de equilíbrio ou “centro de gravidade” do conjunto de dados (Fernandes, 1999).

A mediana representa o valor central da distribuição, exigindo a ordenação prévia das observações (Asht, s.d.). O crescimento percentual anual permite avaliar a variação de indicadores ao longo do tempo por meio da comparação entre períodos consecutivos. Já o coeficiente de determinação (R^2) expressa o grau em que uma linha de tendência explica a variabilidade dos dados em um modelo de regressão (Harfield, 2025).

Esses instrumentos analíticos fornecem suporte para interpretações mais robustas sobre o comportamento das variáveis econômicas e produtivas, constituindo base para análises comparativas e diagnósticos do mercado estudado.

2.3 Fundamentos de Análise Econômica de Mercado

Segundo Vasconcellos (2002, p. 21), a Economia é uma ciência social que estuda como indivíduos e sociedades tomam decisões quanto à utilização de recursos escassos na produção de bens e serviços, bem como as formas de distribuição desses recursos entre diferentes grupos sociais.

Nesse campo, a demanda está associada ao comportamento dos consumidores, relacionando as quantidades desejadas de um bem a distintos níveis de preço; já a oferta

corresponde ao comportamento dos produtores, vinculando as quantidades que podem ser disponibilizadas no mercado aos respectivos preços (Medeiros, 2017).

A análise econômica fundamenta-se no uso de princípios matemáticos e estatísticos, incorporando técnicas que permitem avaliar a eficiência produtiva, mensurar impactos de políticas ou variações de mercado e compreender as interações entre variáveis econômicas (Matias, 2025). Por meio desse tipo de abordagem, torna-se possível identificar tendências, avaliar riscos e oportunidades e subsidiar processos decisórios de forma mais estratégica e fundamentada (Análise Econômica, 2025).

No contexto de mercados regionais e emergentes, ganha destaque o conceito de autossuficiência de mercado, entendido como a capacidade de um território produzir internamente os bens necessários ao seu consumo, reduzindo ou eliminando a dependência de importações. A avaliação desse indicador contribui para o entendimento da estrutura produtiva local, do equilíbrio entre oferta e demanda e do grau de integração do mercado ao cenário nacional e internacional, aspectos centrais para a formulação de estratégias de desenvolvimento econômico sustentável.

3. Metodologia

As atividades de pesquisa foram desenvolvidas em quatro etapas: (i) caracterização da pesquisa; (ii) coleta de dados; (iii) tabulação e organização das informações; e (iv) análise estatística e econômica dos resultados.

Na primeira etapa, referente à caracterização metodológica, utilizou-se a ferramenta de planejamento 5W2H, por meio da qual foram definidos os elementos estruturantes do estudo (Tabela 1). A partir desse enquadramento, a pesquisa foi classificada como descritiva, voltada à identificação de padrões e tendências do mercado, com procedimento técnico documental e natureza pura, visando à produção de conhecimento sobre a economia do estado do Amapá. A abordagem adotada foi quantitativa, empregando técnicas estatísticas e econômicas para o tratamento e interpretação dos dados.

Tabela 1 — Esquema 5W2H utilizado para elaboração metodológica

<i>WHAT</i> O que?	<i>WHY</i> Por que?	<i>WHERE</i> Onde?	<i>WHEN</i> Quando?	<i>WHO</i> Quem?	<i>HOW</i> Como?	<i>HOW MUCH</i> Quanto?
Análise matemática do comércio do açaí	Para descrever o comércio de açaí	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística	Entre 17 de março à 21 de julho de 2025	Docentes e discentes da Universidade do Estado do Amapá	Análise de banco de dados e filtragem de informações	Custo de tempo e de pessoas

Fonte: Autores (2026)

Na segunda etapa, realizou-se a coleta de dados secundários no banco de dados SIDRA/IBGE. Foram consideradas informações provenientes de Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura (PEVS) — quantidade e valor da produção de açaí; Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) — consumo médio per capita de açaí; Censo Demográfico 2022 — população residente. Dessa forma, foram analisados os registros referentes aos estados da Amazônia Legal, no período de 2015 a 2023, tendo em vista a inexistência de dados consolidados mais recentes (2024 e 2025).

Na terceira etapa, os dados foram tabulados em planilhas eletrônicas no Google Sheets, organizados em formato matricial. As análises foram estruturadas em dois recortes: (i) mercado da Amazônia Legal (excluindo o Amapá) e (ii) mercado do Amapá. Cada linha corresponde a um ano do período analisado e as colunas representam as variáveis estudadas. A partir dessa estrutura, aplicaram-se fórmulas estatísticas e econômicas e foram elaborados gráficos e tabelas de apoio à análise.

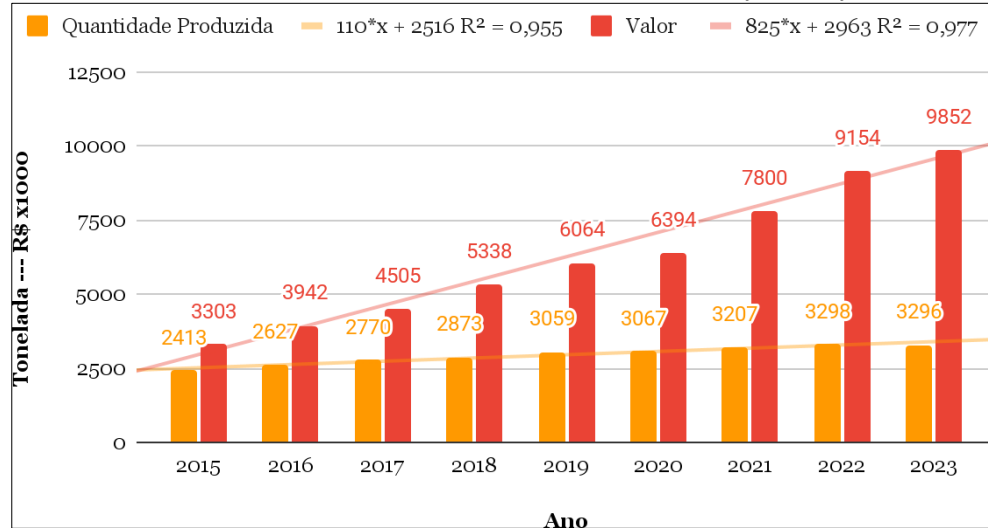
Por fim, na quarta etapa, procedeu-se à análise estatística descritiva e à análise econômica de mercado. Para o Amapá, utilizaram-se: crescimento percentual anual, autossuficiência de mercado, além de medidas de tendência e ajuste de modelo por meio da regressão linear simples e do coeficiente de determinação (R^2). Para o conjunto da Amazônia Legal, aplicaram-se média e mediana, crescimento percentual anual, autossuficiência e regressão linear.

4. Resultados e Discussão

Este capítulo apresenta e analisa os resultados obtidos a partir dos dados documentais coletados, oferecendo um panorama sobre a Quantidade Produzida, o Valor de Produção, o Crescimento Percentual Anual e a Autossuficiência de Mercado do açaí no período de 2015 a 2023.

Os dados referentes à quantidade produzida e ao valor da produção no estado do Amapá, ao longo do período analisado, estão sistematizados e apresentados no Gráfico 1, permitindo a visualização comparativa da evolução dessas variáveis e a identificação de possíveis tendências, variações sazonais e oscilações no desempenho produtivo do setor.

Gráfico 1 — Desenvolvimento da Quantidade Produzida e do Valor da Produção de Açaí no Estado do Amapá



Fonte: Autores (2026)

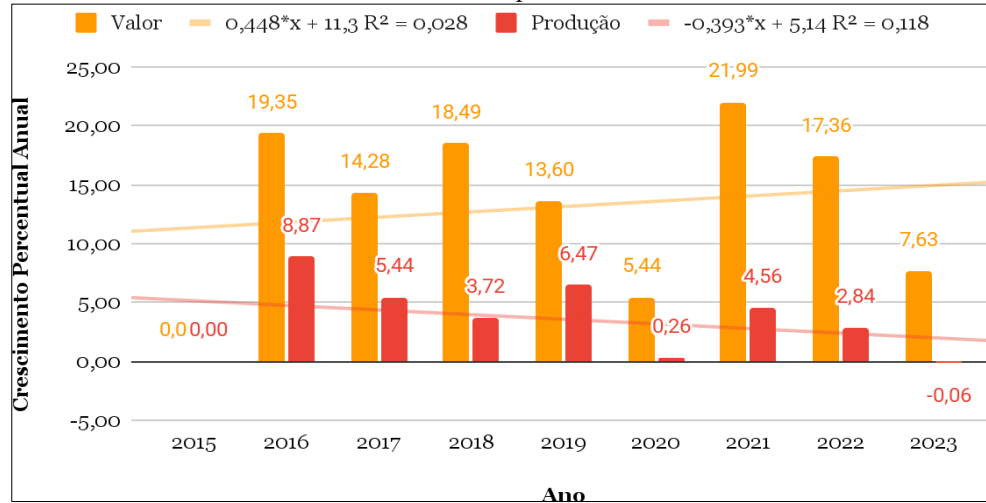
A análise do comportamento da produção demonstrou que a relação entre quantidade produzida (y) e tempo (x) pode ser expressa pela equação $y = 110x + 2516$, indicando um crescimento médio anual de aproximadamente 110 toneladas ($R^2 = 0,955$). Para o valor da produção (y, em milhares de reais), obteve-se a equação $y = 825x + 2963$, correspondente a um incremento médio de R\$ 825 mil por ano ($R^2 = 0,977$).

Embora a quantidade produzida apresente um crescimento moderado ao longo da série histórica, o valor da produção registra um comportamento significativamente mais dinâmico, chegando a triplicar entre 2015 e 2023. Esse resultado evidencia uma maior sensibilidade do valor agregado aos efeitos de preço, às condições de mercado e aos processos de valorização comercial do produto, indicando que a expansão econômica do setor não está necessariamente vinculada, de forma direta e proporcional, ao aumento do volume produzido.

Assim, observa-se que fatores como demanda externa, estratégias de comercialização, agregação de valor e variações nos preços de mercado exercem influência mais intensa sobre o valor da produção do que sobre a quantidade ofertada. Os resultados referentes ao crescimento percentual anual da quantidade e do valor da produção estão apresentados no Gráfico 2,

possibilitando uma análise comparativa das taxas de variação entre essas duas dimensões ao longo do período estudado.

Gráfico 2 — Crescimento Percentual Anual da Quantidade Produzida e do Valor da Produção no Estado do Amapá

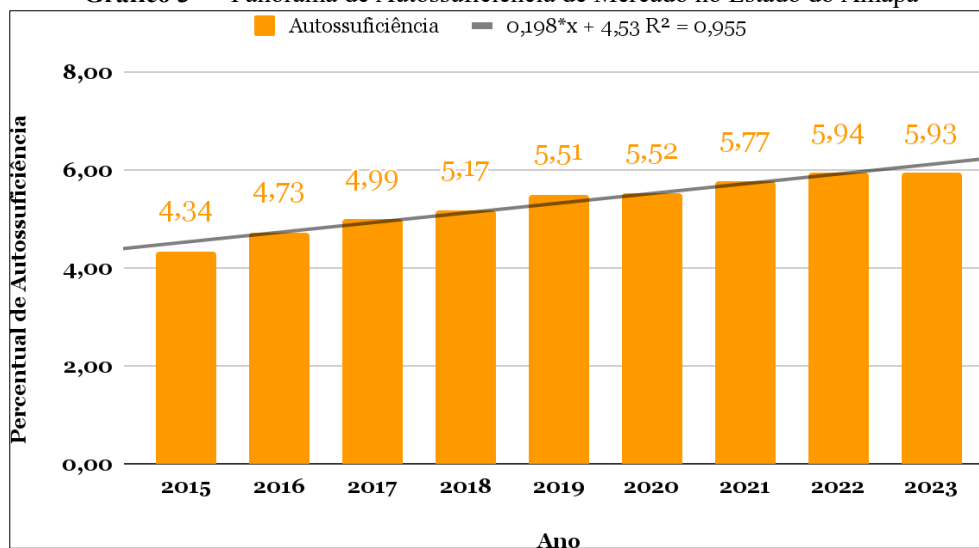


Fonte: Autores (2026)

Para o crescimento da produção, obteve-se a equação $y = -0,393x + 5,14$, na qual o coeficiente angular negativo indica redução média de 0,393 p.p. ao ano no ritmo de crescimento. Apesar disso, o volume absoluto continua aumentando, o que revela desaceleração do crescimento, e não retração produtiva. O baixo coeficiente de determinação (R^2) indica que o modelo linear não descreve adequadamente a série, em razão de oscilações conjunturais do mercado.

Para o valor da produção, a equação da tendência linear $y = 0,448x + 11,3$ indica uma trajetória de valorização do produto ao longo do período analisado, com crescimento médio anual estimado em 0,448 pontos percentuais. Esse comportamento reforça a interpretação de que o desempenho econômico do setor está associado não apenas ao aumento do volume ofertado, mas sobretudo à elevação do valor agregado do açaí no mercado. Entretanto, o baixo coeficiente de determinação (R^2) evidencia, mais uma vez, que a série apresenta elevada sensibilidade a oscilações conjunturais, decorrentes de fatores como variações sazonais de oferta, flutuações de preço, estratégias de comercialização e dinâmicas específicas de mercado, o que limita a capacidade explicativa do modelo linear.

Os resultados referentes à autossuficiência de mercado do açaí em emulsão no estado do Amapá encontram-se representados no Gráfico 3, permitindo avaliar a relação entre produção e consumo e o nível de dependência externa do produto ao longo do período investigado.

Gráfico 3 — Panorama de Autossuficiência de Mercado no Estado do Amapá


Fonte: Autores (2026)

A autossuficiência apresentou equação $y = 0,198x + 4,53$ ($R^2 = 0,955$), com crescimento médio de 0,198% ao ano. Apesar da tendência positiva, os níveis permanecem entre 4% e 6%, evidenciando forte dependência de oferta externa, sobretudo do estado do Pará. Esse cenário está associado a restrições produtivas, logística limitada e informalidade da cadeia, fatores que também impactam a precisão estatística dos registros.

Os resultados referentes à média, mediana, crescimento percentual anual e ao nível de autossuficiência da produção regional estão sistematizados e apresentados na Tabela 2, o que possibilita uma síntese comparativa dos principais indicadores estatísticos da série histórica. A consolidação dessas medidas contribui para a compreensão do comportamento geral da produção ao longo do período analisado, permitindo identificar padrões centrais de distribuição, assimetrias, variações de crescimento e o grau de dependência ou autonomia do mercado regional em relação às demandas internas.

Tabela 2 — Quantidade Produzida de Açaí na Amazônia Legal (2015–2023)

Ano	Média	Mediana	Crescimento % Anual	Autossuficiência
2015	26.707,25	3.564,00	0,00	97,84
2016	26.625,38	3.032,00	-0,31	97,54
2017	27.117,38	3.084,00	1,85	99,34
2018	27.346,63	2.979,50	0,85	100,18
2019	27.455,75	3.169,50	0,40	100,58
2020	27.177,88	3.068,00	-1,01	99,56
2021	27.988,63	3.031,50	2,98	102,53
2022	30.466,88	3.083,00	8,85	111,61
2023	29.449,38	2.609,50	-3,34	107,89

Fonte: Autores (2026)

Observou-se crescimento acumulado de aproximadamente 10% no período, com oscilações em 2016, 2020 e 2023. A média permanece superior à mediana, indicando assimetria positiva, influenciada pela forte participação do Pará na produção regional. A Amazônia Legal torna-se autossuficiente a partir de 2018, mantendo excedentes exportáveis, com exceção de 2020, ano de redução produtiva. Os resultados do valor de produção estão apresentados na Tabela 3.

Tabela 3 — Valor da Produção de Açaí na Amazônia Legal (R\$ x 1000)

Ano	Média	Mediana	Crescimento percentual
2015	60.056,25	5.398,50	0,00
2016	64.349,38	4.755,00	7,15
2017	72.187,38	4.919,00	12,18
2018	74.005,00	5.249,00	2,52
2019	73.668,75	6.172,00	-0,45
2020	86.788,25	5.979,50	17,81
2021	96.371,38	6.974,00	11,04
2022	103.765,63	7.681,00	7,67
2023	106.639,00	8.111,50	2,77

Fonte: Autores (2026)

O valor de produção apresentou crescimento expressivo e contínuo ao longo do período, com queda pontual em 2019. A média superior à mediana confirma concentração de valor no principal polo produtor (Pará). O crescimento acumulado atinge aproximadamente 60%, evidenciando expansão econômica e valorização do fruto no mercado.

Com base nas análises realizadas, evidencia-se que o Amapá ampliou sua produção em 36,6% desde 2015, porém com ritmo de crescimento desacelerado ao longo dos anos. Além disso, a Amazônia Legal apresentou crescimento acumulado de 10%, com maior estabilidade e maior nível médio de produção, bem como o valor da produção no Amapá triplicou no período, resultado alinhado à tendência regional de valorização comercial do açaí.

Analisando a autossuficiência, o Amapá atende menos de 6% de sua demanda interna, mantendo elevada dependência de oferta externa. E a Amazônia Legal tornou-se autossuficiente a partir de 2018, com excedentes destinados ao mercado externo.

Logo, o Amapá apresenta crescimento econômico associado ao valor de mercado, mas ainda enfrenta limitações estruturais na capacidade produtiva e no atendimento da demanda interna, enquanto a região amazônica, liderada pelo Pará, consolida-se como principal polo produtor e exportador do fruto.

5. Considerações Finais

O açaí consolidou-se como um dos principais produtos da bioeconomia amazônica, ganhando crescente relevância nos mercados nacional e internacional. Esse movimento intensifica a necessidade de compreender a dinâmica produtiva e econômica do setor, sobretudo no que se refere ao fortalecimento de cadeias sustentáveis de valor na região.

Os resultados evidenciam que, embora a produção de açaí no Amapá apresente tendência de crescimento ao longo do período analisado, observa-se um processo de desaceleração desse ritmo, ao mesmo tempo em que o valor de produção registra aceleração mais intensa. Esse comportamento sugere efeitos associados à valorização do produto no mercado, à elevação de preços e ao aumento do valor agregado. Ainda assim, o estado permanece dependente de importações para suprir sua própria demanda interna, indicando fragilidades estruturais na capacidade produtiva local.

No contexto da Amazônia Legal, sobretudo no estado do Pará, os resultados apontam expansão simultânea da produção, do valor econômico e do volume comercializado, o que contribui para a formação de excedentes e maior inserção no mercado externo. Esse contraste reforça a necessidade de estratégias específicas para o Amapá, voltadas ao aumento de produtividade, fortalecimento de cadeias logísticas e estímulo à industrialização regional.

O estudo cumpriu os objetivos propostos ao oferecer um panorama econômico e estatístico do mercado de açaí, contribuindo para o entendimento de sua posição no cenário regional e nacional. Contudo, reconhece-se como limitações a generalização dos dados, a restrição do número de variáveis e a ausência de desagregação por segmentos produtivos, fatores que podem gerar interpretações parciais da realidade.

Recomenda-se, para pesquisas futuras, a ampliação do escopo analítico, incorporando variáveis relacionadas a custos de produção, distribuição geográfica, estrutura de mercado, elasticidade de preços e dinâmica do consumo, além de análises setoriais mais detalhadas. Tais aprofundamentos poderão subsidiar políticas públicas e decisões estratégicas voltadas ao desenvolvimento sustentável da cadeia do açaí no Amapá e na Amazônia Legal.



REFERÊNCIAS

ANÁLISE ECONÔMICA: tudo o que você precisa saber. **Análise Econômica**, 2025. Disponível em: <https://analiseeconomica.com.br/o_que_e_analise_economica/>. Acesso em: 24 maio 2025.

ASHT, R. C. **Mediana**. Toda Matéria, [s. d.]. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/mediana/>>. Acesso em: 16 jun. 2025.

BENTES, E. S.; HOMMA, A. K. O.; SANTOS, C. A. N. dos. **Exportações de polpa de açaí do estado do Pará: situação atual e perspectivas**. In: SOBER – Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural, 2017. Disponível em: <<https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/bitstream/doc/1074510/1/AcaiSober2017.pdf>>. Acesso em: 15 jun. 2025.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima. **Biodiversidade e biomas: Amazônia**. Disponível em: <<https://www.gov.br/mma/pt-br/assuntos/biodiversidade-e-biomas/biomas-e-ecossistemas/biomas/amazonia>>. Acesso em: 10 maio 2025.

CARVALHO, A. C. A.; COSTA, F. A.; SEGOVIA, J. F. O. Caracterização e análise econômica do Arranjo Produtivo Local do açaí nativo no estado do Amapá. In: OLIVEIRA, C. W. de A. *et al.* (org.). **Arranjos produtivos locais e desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Ipea, 2017. cap. 7, p. 109–128.

COHEN, K. O. *et al.* Contaminantes microbiológicos em polpas de açaí comercializadas na cidade de Belém-PA. **Revista Brasileira de Tecnologia Agroindustrial**, v. 5, n. 2, 2011.

CUSTO médio: o que é e como calcular. **Grupo Aço Cearense**, 2024. Disponível em: <<https://www.grupoacocearense.com.br/blog/gestao/custo-medio/>>. Acesso em: 25 maio 2025.

DESAFIOS para a sustentabilidade na cadeia do açaí: subsídios para a iniciativa Açaí Sustentável. **IPAM Amazônia**, [Brasília], 2018.

D'ARACE, L. M. B. *et al.* Produção de açaí na região Norte do Brasil. **Revista Ibero-Americana de Ciências Ambientais**, v. 10, n. 5, p. 15–21, 2019. Disponível em: <<https://sustenere.inf.br/index.php/rica/article/view/CBPC2179-6858.2019.005.0002/1728>>. Acesso em: 9 maio 2025.

ENTRE SOLOS. **Amazônia: muito mais que um patrimônio nacional**. 07 jun. 2022. Disponível em: <<https://www.entresolos.org.br/amazonia-muito-mais-que-um-patrimonio-nacional/#:~:text=A%20Amaz%C3%B4nia%20Legal%20foi%20institu%C3%ADda%20em%201953,de%20planejamento%20e%20desenvolvimento%20econ%C3%B4mico%20da%20regi%C3%A3o>>. Acesso em: 02 jan. 2026.

EULER, A. M. C. **Aspectos socioeconômicos e ambientais do açaizeiro no estado do Amapá**. In: JORNADA DE BOTÂNICA E TECNOLOGIA, 2.; JORNADA AMAPAENSE DE BOTÂNICA, 2., 2020, Macapá. *Anais...* Macapá: UEAP, 2022. p. 254–258.

FERNANDES, E. M. G. P.; VAZ, A. I. F. **Estatística aplicada**. Braga: Universidade do Minho, 1999. Disponível em: <<https://sunprynus.com/fadeup/114/FADEUP114LivroDeEstatistica.pdf>>. Acesso em: 22 maio 2025.

GUEDES, T. A. *et al.* **Estatística descritiva**. In: Projeto de Ensino Aprender Fazendo Estatística. [s. l.: s. n.], 2005. Disponível em: <https://www.ime.usp.br/~rvicente/Guedes_et_al_Estatistica_Descriptiva.pdf>. Acesso em: 25 maio 2025.

HARFIELD, J. **Como calcular a taxa de crescimento anual**. Pipedrive, 2025. Disponível em: <<https://www.pipedrive.com/pt/blog/como-calcular-a-taxa-de-crescimento-anual>>. Acesso em: 25 maio 2025.

IBGE. **Amapá: panorama 2023**. 2024. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ap/panorama>>. Acesso em: 10 maio 2025.

LIMA, M. **Estatística descritiva e estatística inferencial: o que são e quais as diferenças?** Psicometria Online, 2023. Disponível em: <<https://www.blog.psicometriaonline.com.br/estatistica-descritiva-e-estatistica-inferencial-o-que-sao-e-quais-as-diferencas/>>. Acesso em: 24 maio 2025.

MATIAS, E. **Análise econômica: fundamentos e aplicação.** O Maringá, 2025. Disponível em: <<https://omaringa.com.br/noticias/geral/analise-economica-fundamentos-e-aplicacao>>. Acesso em: 24 maio 2025.

MEDEIROS, L. C. M. de. Economia e meio ambiente. **Diversidade e Gestão**, Três Rios, v. 1, n. 1, p. 127–144, jul. 2017. DOI: <https://doi.org/10.29327/538126>.

NOGUEIRA, O. L. Regeneração e crescimento vegetativo de açaizeiros (*Euterpe oleracea* Mart.) em área de várzea do estuário Amazônico. **Revista Brasileira de Fruticultura**, v. 22, n. 3, p. 323-328, dez. 2000.

NOGUEIRA, A. K. M.; SANTANA, A. C.; GARCIA, W. S. A dinâmica do mercado de açaí fruto no estado do Pará: 1994 a 2009. **Revista Ceres**, Viçosa, v. 60, n. 3, p. 324–331, maio/jun. 2013.

ONU News. **Perspectiva Global Reportagens Humanas. Banco Mundial propõe novo modelo de desenvolvimento para a Amazônia Legal brasileira.** ONU News, 10 maio 2023. Disponível em: <<https://news.un.org/pt/story/2023/05/1814167#:~:text=A%20Amaz%C3%B4nia%20Legal%20envolve%20nove%20estados%20brasileiros%2C,biomas%2C%20como%20o%20Cerrado%20e%20o%20Pantanal>>. Acesso em: 02 jan. 2026.

PIANA, C. F. B.; MACHADO, A. A.; SELAU, L. P. R. **Estatística básica.** Pelotas, 2013. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/probabilidade-estatistica/extra/material/apostila_de_estadistica_basica.pdf>. Acesso em: 22 maio 2025.

RIBEIRO, E. A. S. **Sistemas produtivos, disponibilidade de biomassa e atributos energéticos de caroço de açaí e resíduos de serrarias familiares, em várzea estuarina do Rio Amazonas.** 2017. Dissertação (Mestrado em Biodiversidade Tropical) – Universidade Federal do Amapá, Macapá, 2017. Disponível em: <<http://repositorio.unifap.br/jspui/handle/123456789/521>>. Acesso em: 15 jun. 2025.

SAMPAIO, N. A. S.; ASSUMPÇÃO, A. R. P.; FONSECA, B. B. **Estatística descritiva.** 1. ed. Belo Horizonte: Poisson, 2018. Disponível em: <https://www.poisson.com.br/livros/estatistica/volume1/Estatistica_Descritiva.pdf>. Acesso em: 25 maio 2025.

SEPLAN-AP; IBGE. **PIB do Amapá — 2022.** Macapá, nov. 2024. Disponível em: <<https://seplan.portal.ap.gov.br/noticia/1411/pib-2022>>. Acesso em: 10 maio 2025.

SOUZA, J. E. O.; BAHIA, P. Q. **Gestão logística da cadeia de suprimentos do açaí em Belém do Pará: uma análise das práticas utilizadas na empresa Point do Açaí.** VII Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia. Disponível em: <<https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos10/149.pdf>>. Acesso em: 24 abr. 2025.

VASCONCELLOS, M. A. S. **Economia: micro e macro.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.